

# **Sem emoção: houve algum erro ou não?**

Agora, sem o clima emocional de se acompanhar a evolução do paciente, cabe analisar com toda frieza onde os médicos que assistiram o presidente Tancredo Neves erraram e acertaram durante esses 38 dias.

Vai ser difícil responder, por exemplo, por que o chefe da equipe médica s.o chamou um especialista dos Estados Unidos quando o Presidente foi considerado um "paciente terminal", depois que resistiu com tanta ênfase contra a interferência de seus colegas americanos.

Uma vida não pode correr o risco de ser sacrificada por mera questão de zelo profissional ou complexo de inferioridade diante de técnicas reconhecidamente avançadas.

É preciso que se analise tudo, friamente, para evitar que o mesmo erro, caso tenha ocorrido, se repita.